

Supremo Conselho da Ordem DeMolay para o Brasil

Grande Capítulo do Estado do Piauí

Convento 28 de Novembro, Nº 58

PACC

Grau Capela

Sir Yan Walter Carvalho Cavalcante, CID 57700

Teresina

2012

1. Sobre o contexto histórico do Grau Capela

Com as palavras iniciais do Narrador, “*Era uma noite escura e tempestuosa em 5 de agosto de 1305*” (CAPELA, p. 09), podemos nos situar temporalmente (na Idade Média) e, prosseguindo a leitura, podemos nos situar espacialmente (na França). Dessa forma, para melhor compreensão do Grau Capela, iremos contextualizar a França no início do século XIV, dando ênfase a sua situação e a sua organização político-financeira, evidenciando também a atuação (e o poder) da Igreja. Afinal, dois personagens são os protagonistas dessa narração: Felipe IV, o Belo, Rei da França e Bertrand de Got, Arcebispo de Bordeaux.

A Idade Média é caracterizada, na Europa Ocidental, pela fragmentação do poder político entre os nobres (feudalismo; suserania e vassalagem) e pelo domínio, na quase totalidade do período, da mentalidade dos povos pela Igreja Católica (VICENTINO, 2007). Não é de todo certo dizer que o Rei na Idade Média “não mandava em nada” e “quem mandava mesmo era o Senhor Feudal”. Havia, contudo, uma pluralidade de fontes de poder, no qual cada um (Rei, Senhor Feudal) tinha o seu lugar, a sua função, a sua responsabilidade e seu domínio.

Pode-se destacar, ainda, que a importância das nobrezas, no período, deve-se ao fato de que eram elas as detentoras de homens armados (exército) que serviam para a defesa própria e daqueles aos quais eles (os nobres) estavam submetidos. Uma curiosidade é que os títulos de nobreza, em grande parte, relacionam-se com os títulos militares do Império Romano. Reforçamos, assim, a não unidade da força/do poder na Idade Média.

A partir dessa perspectiva inicial, pode-se evidenciar o poderio da Igreja Católica ampliado ao se considerar a fragmentação do poder real. Ou seja, enquanto que no âmbito político os domínios dos Reinos eram limitados, a Igreja Católica exercia certo domínio “ilimitado” por ser hegemônica no período, envolvendo a maioria dos povos pela força que possui a fé e a religião.

Com essa conscientização, pode-se prosseguir o estudo analisando como essa contraposição de poderes (espirituais x materiais) toma corpo na França

do final do século XIII e início do século XIV. Nesse contexto, o embate histórico entre o rei Felipe IV e o papa Bonifácio VIII é emblemático nesta discussão. Nas palavras de Michael Hagg (2009):

O papa Bonifácio VIII estava ainda mais inflexível acerca da supremacia papal no Ocidente, que foi reforçada em 1303 por uma bula chamada *Unam Sanctam*. (...) e só haveria salvação pela obediência incondicional ao papa em todos os assuntos espirituais ou materiais. A bula foi uma resposta às várias transgressões contra a autoridade da Igreja cometidas pelo rei Felipe IV (...). Ele vinha correndo atrás de dinheiro para expandir seu reino, guerreava contra Flandres e Inglaterra e começou a cobrar impostos do clero.

Vê-se, então, que o rei francês estava objetivado a acumular riquezas para seu reino, transgredindo, para atingir seus fins, até mesmo as regras da Igreja. Por isso, o Papa Bonifácio VIII opõe-se veementemente e, em sua tentativa frustrada de dominar universalmente as questões espirituais e materiais, acabou por enfraquecer a autoridade papal e promover a “rejeição da tese do poder universal do Romano Pontífice” (STREFLING, 2007). Nesse sentido, pode-se destacar que o ávido desejo de Felipe, o Belo, em ampliar seus domínios exigiria dele a superação – quase que na totalidade – do poder papal e, inclusive, a submissão de seu poder (papal) ao poder secular (nesse caso, mais precisamente, real).

No estopim da disputa entre Bonifácio e Felipe, o Papa sofre um atentado em Anagni a mando do rei francês e, apesar de sobreviver a ele, morre em Roma um mês depois, sendo sucedido por um novo papa – eleito pelo Colégio dos Cardeais – que morreu rapidamente (em um ano, aproximadamente). A nova sucessão, pois, é mencionada por HAGG (2009) da seguinte forma: “Após longa deliberação e a pressão de Felipe IV, o Colégio elegeu um francês que assumiu o trono papal como Clemente V, em 1305”. Para ser mais preciso, Clemente V assumiu o trono em junho de 1305 permanecendo nele até 1314, pouco tempo após a morte de Jacques DeMolay.

Possuindo uma compreensão panorâmica do contexto histórico, cabe-nos analisar, também panoramicamente, a biografia dos nossos dois personagens centrais. Já vimos, com o excerto de Hagg, que o rei Felipe é ambicioso por

riquezas, não detendo esforços para realizar suas pretensões (subjugando a própria Igreja). Sobre Bertrand de Got, podemos destacar:

Béraud, père du futur pape, fait un beau mariage avec Ida de Blanquefort qui l'ancre dans le parti anglais. C'est dans ces conditions que Bertrand de Got naît. De son grand père il a hérité intelligence et sens de la diplomatie. Très jeune Bertrand analyse sa situation avec discernement. Il n'est pas un soldat dans l'âme, il le sait. Cadet d'une famille de 11 enfants, il n'héritera de rien. Malgré sa parenté d'Albret il n'a pas assez d'appuis pour entreprendre la carrière diplomatique qui l'attirerait. Reste donc l'Eglise. Et là il a bien compris qu'avec l'atout essentiel dont il dispose - son oncle est archevêque de Lyon - s'il sait se distinguer par de brillantes études, l'avenir s'ouvrira. Et vite.

(Retirado de <http://www.bordeaux-gironde.info/bordeaux-gironde-clementV.htm>)

[Tradução livre do autor: Beraud, pai do futuro Papa, casou-se com Ida Blanquefort para fortalecer o partido Inglês. Nestas condições que Bertrand de Got nasceu. De seu avô herdou a inteligência e senso de diplomacia. Bertrand mesmo muito jovem analisou a sua situação com discernimento. Não é um soldado nato, ele sabe disso. O mais novo dos 11 filhos, vai herdar quase nada. Apesar de seu parentesco com Albret, não seria apoio suficiente para empreender uma carreira diplomática que atraísse. Isso busca a Igreja. E lá ele entendeu claramente que o trunfo à sua disposição - o seu tio é arcebispo de Lyon - ele sabe que se destacar por um aluno brilhante, o futuro será aberto. E rapidamente.]

Ou seja, inclusive a forma em que foi concebido influencia a natureza de Bertrand, que teria herdado de seu pai “grande inteligência e senso de diplomacia” (tradução livre do excerto em francês). Dessa forma, até mesmo sua permanência na Igreja é estratégica, por reconhecer que, sendo o filho mais novo dos 11, não deveria ter expectativas sobre sua herança. Assim, ele permanece e se dedica aos estudos, tendo realmente um futuro “brilhante”.

Bertrand formou-se em Direito na França, expoente da Ciência Jurídica na época, podendo desenvolver sua inteligência e seu senso diplomático. Posto à prova, ganha reconhecimento, inclusive, do Rei da Inglaterra que confirma as características (inteligência, diplomacia, conhecimentos jurídicos) destacadas: “Avec pour but, réussi, de se faire connaître par le souverain anglais, qui ne manque pas

de remarquer les compétences juridiques que ce jeune homme fort intelligent allie si exceptionnellement pour son âge à un sens aigu de la diplomatie.” (Retirado de <<http://www.bordeaux-gironde.info/bordeaux-gironde-clementV.htm>>). [Tradução livre do autor: Com o objetivo, bem sucedido, de ser conhecido pelo rei Inglês, que não deixa de notar o conhecimento jurídico aliado a sua inteligência e juventude, tão excepcional para sua idade com um sentido apurado de diplomacia.]

Percebe-se que Bertrand tem, assim, uma rápida ascensão de cargos dentro da estrutura da Igreja, sendo, em menos de uma década, cânone, bispo e arcebispo, antes de “conquistar” o trono papal. Mas antes disso, continua a exercer sua influencia dentro do Vaticano, aproximando-se do Papa Bonifácio VIII – que foi quem o nomeou arcebispo de Bordeaux. Pode-se destacar, também, que no litígio entre Bonifácio e Felipe, Bertrand posicionava-se ao lado da Igreja, não reconhecendo o poder absoluto do Rei: “Mais s'abrite tout simplement derrière l'idée alors incontestable que ni Dieu ni son église ne doivent ni obéissance ni serment d'allégeance à quelque roi que ce soit.” (Retirado de <<http://www.bordeaux-gironde.info/bordeaux-gironde-clementV.htm>>). [Tradução livre do autor: Mas os clérigos ficam em consenso tão indiscutível que nem Deus nem a sua igreja não deve obediência nem fidelidade a qualquer rei.]

Em suma, com sua habilidade diplomática e política, o arcebispo de Bordeaux vê as intenções emergentes do Rei Francês em relação aos Templários. Em outras palavras, percebe que a partir da situação financeira catastrófica de Felipe, ele (Felipe) vai recorrer às riquezas do Templo para melhorar sua situação. Comprova-se isso com a seguinte leitura:

Mais ensuite et surtout parce qu'il connaît bien personnellement le roi de France Philippe le Bel et la situation catastrophique de ses finances qui annonce l'affaire des Templiers, dont la seule vraie raison est de mettre la main sur les immenses richesses du Temple pour redresser les finances du royaume de France. Cela urge. Bertrand était à Paris quand le roi de France a dû se réfugier à la Tour du Temple pour échapper à des émeutes populaires contre l'altération des monnaies royales.

(Retirado de <<http://www.bordeaux-gironde.info/bordeaux-gironde-clementV.htm>>)

[Tradução livre do autor: Mas, então, é especialmente porque ele conhece pessoalmente o rei da França, Filipe, o Belo, e a catastrófica situação de suas finanças anunciando o caso dos Templários, cujo único motivo real é para se apossar da imensa riqueza do Templo para obter as finanças para o reino da França. Isso é urgente. Bertrand estava em Paris quando o rei da França teve de se refugiar na Torre do Templo para escapar das revoltas contra a alteração da Royal Mint.]

Com a morte sucessiva de dois Papas e o clima de tensão instaurado (com especulações de que o Rei Francês era responsável pelas mortes), Bertrand chega ao trono Papal, possivelmente por meio de uma aliança (tratado) feita com Felipe que, com seu poder e influencia, utilizar-se-ia de Bertrand para atingir seus (corrompidos e corrompíveis) objetivos (DUFFY, 1998).

Segundo o Ritual do Grau Capela, esse tratado foi feito em “Saint Jean D’Angely, uma pequena vila na Gascônia, França, na antiga província de Saintonge, departamento Baixo Charente, diocese de Saintes. Essa vila ficava entre Poitiers e Bordeaux, uma rota movimentada de dia, mas quieta como um túmulo durante a noite”. Falaremos, então, sobre essa localidade por meio de uma livre pesquisa na internet, utilizando-se, em especial, das informações obtidas na sua página da Wikipédia (<<http://fr.wikipedia.org/wiki/Saint-Jean-d%27Ang%C3%A9ly>>).

A cidade está localizada tal como é descrita no Ritual, preservando ainda muitas das características da Idade Média. Como o Ritual menciona, sua localização está realmente em um trecho bastante movimentado, por ser o cruzamento para os peregrinos que fazem os “Caminhos de Santiago”, rumo à Compostela, local onde – reza a lenda – está o corpo de um dos apóstolos de Cristo (mais informações, ver: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Santiago_de_Compostela>). Seu escudo, que pode ser visualizado na página da Wikipédia, traz a cabeça de São João Batista em uma bandeja, que foi entregue ao Rei, no canto superior esquerdo, em fundo vermelho; todo o resto possui flores de lis (que se parecem com espadas) em um fundo azul. Ou seja, a cidade já possui histórico em questões da Igreja e da Realeza. Contudo, a determinação da Capela exata torna-se difícil porque há, na cidade, muitas construções que datam da época. Sendo ou não coincidência de elementos, discutiremos no próximo tópico se esse encontro realmente ocorreu.

2. Sobre os acontecimentos relatados no Grau Capela

O Grau Capela retrata, em resumo, um possível encontro entre Felipe, o Belo, Rei da França e Bertrand de Got, então Acerbispo de Bordeaux, para celebrarem um tratado de cooperação e de interesses. Através dele, Felipe garantiria que o Bertrand assumisse o Trono Papal e, em troca, o novo Papa cumpriria seis exigências do Rei (que versam, principalmente, sobre desfazer os atos de Bonifácio VIII contra o Rei; desqualificar a imagem do antigo papa Bonifácio; conceder diversos privilégios financeiros e fiscais ao Rei; mudar a sede da Sé Papal para Avignon; e, enfim, o artigo secreto que exigiria o fim da Ordem do Templo).

É apresentado, pois, um pacto entre inimigos, uma vez o Acerbispo de Bordeaux apoiava o Papa Bonifácio VIII em suas ações contra o Reino Francês (mencionadas na contextualização histórica deste trabalho) e, principalmente, contra a almejada supremacia do poder real. Surge, então, o questionamento: esse pacto realmente ocorreu tal como descrito? Pesquisando, encontramos que esse acontecimento foi embasado nas crônicas Agnolo di Tura e Giovanni Villani. Leia: (MENACHE, 2006):

Di Tura and Villani each told how the candidacy of the archbishop of Bordeaux for the papacy had been promoted by Cardinal Niccolò Albertini da Prato, who, for the purposes of the story, was depicted as a most manipulative and sinister character. At first, the cardinal's initiative seemed impracticable because of Bertrand's animosity toward the Capetians. This ill will, according to the chroniclers, resulted from the damage that the royal court had supposedly inflicted on his family's property e a subtle reference to the nepotistic characteristic that was to become the most prominent negative attribute ascribed to Clement. On the other hand, Cardinal da Prato did know that the archbishop of Bordeaux was a man 'lacking honour and nobility, since he was a Gascon, who are essentially rapacious'. Niccolò da Prato thus encouraged the king of France to reach an early agreement with his candidate. This was supposedly undertaken at a meeting between king and archbishop in St Jean d'Ange'ly,

where the royal conditions e one may say, ultimatum e were presented to Bertrand de Got.

Constatamos, assim, que nas narrativas dos cronistas, aparece ainda outra figura – Cardeal Niccolò – que seria o responsável por incentivar o Rei Francês a fazer o acordo com Bertrand. Este que, na perspectiva de Niccolò, não tinha honra ou nobreza, mas sim uma natureza ambiciosa. Características essas que se associam com sua inteligência e sua diplomacia, já mencionadas anteriormente.

Assim, fazendo uma análise mais superficial, somos levados a crer nos cronistas, uma vez que os acontecimentos centrais do Papado de Clemente V podem sim ser justificados com uma aliança anterior. Consideramos, para crer nisso, a mudança da sede Papal para Avignon; as ações impetradas a Benedito Gaetano, Papa Bonifácio VIII, em razão de sua disputa com o Rei Francês e, principalmente, o polêmico julgamento dos Templários associado a um Rei poderoso e vingativo, que almejava as riquezas da então Ordem do Templo. Com essas afirmações, corrobora MENACHE (2006):

The reports by Agnolo di Tura and Giovanni Villani, however, deserve full consideration, if not because of the historical data they seemingly provide, but because theirs represented a faithful reflection of the reactions in the Italian peninsula to the election of Clement V. Moreover, papal policy during Clement's nine-year pontificate, especially the close alliance with the king of France and papal generosity toward him, on the one hand, and the scandalous trial of the Templars, on the other, could easily have been explained in the framework of a prior alliance, based on a *do ut des* between a powerful, vindictive king in desperate search of money and an ambitious prelate of his kingdom, in a no less anxious search for prestige.

No entanto, com estudos mais criteriosos, percebe-se, evidentemente, um contraste cronológico: o Ritual, embasado nas crônicas, narra que o encontro ocorreu em agosto de 1305, sendo que, na realidade fática da História, Bertrand assumiu o Trono Papal em junho de 1305. Ou seja, na época

narrada, Bertrand já teria sido eleito Papa, não necessitando fazer nenhum pacto para atingir tal objetivo. Além disso, enuncia MENACHE (2006):

Moreover, the unconditional support given by Niccolò da Prato to the militant policy of Pope Boniface nullified any possibility of an alliance, let alone any secret arrangement between the cardinal and the king of France. Thus, the factors that supposedly acted in favour of the French plot, as told by Agnolo di Tura and Giovanni Villani, do not actually stand up to any serious analysis.

Outro historiador reconhece a ambição desmedida de Clemente e sua rápida ascensão dentro da Igreja, mas menciona o encontro entre Felipe e Bertrand de uma forma mais cética da analisada. Em suas próprias palavras, Michel Lamy escreve:

Clemente era ambicioso. Bispo aos trinta anos, cardeal aos trinta e seis, considerava normal ser-se papa aos quarenta. Ora, a luta entre os clãs Colonna e Orsini bloqueou o conclave durante dez meses e as chaves da eleição encontravam-se, em boa medida, nas mãos do rei de França. Foi realizado um acordo entre os dois homens. Falou-se, a esse respeito, de um encontro que se teria realizado numa floresta, perto de Saint-Jean-d'Angély. Apesar de haver uma crônica que a relata, é materialmente impossível. Em contrapartida, enviados dos dois homens podem muito bem ter combinado as coisas. Filipe, o Belo, teria garantido a Bertrand de Got que seria eleito, desde que subscrevesse seis cláusulas.

Em síntese, apesar do fato a nós apresentado pelo Grau Capela não constituir factualmente como uma verdade acabada, há justificativas que levem a crer em sua verossimilhança e, mais importante do que discutir se é ou não verdade, suas lições / ensinamentos são necessários para o cotidiano das relações interpessoais – em especial, dos que fazem parte de uma fraternidade como a Ordem DeMolay. Dessa forma, passaremos, então, a analisar quais são os ensinamentos do Grau Capela a um Cavaleiro.

3. Sobre os ensinamentos do Grau Capela

Os ensinamentos do Ritual do Grau de Cavaleiro da Capela são diversos e, muitas vezes, estão implícitos nas descrições e falas dos personagens. Para a melhor compreensão de alguns, é necessária inclusive a associação com passagens de outras Cerimônias da Ordem DeMolay. A partir de agora, faremos essas análises, destacando também alguns elementos simbólicos do Grau.

3.1. “Era uma noite escura e tempestuosa...” / “...coisas feitas longe da luz do sol.”

Na fala inicial do próprio narrador, a descrição do ambiente colabora para a construção de uma imagem sombria e tensa, bastante propensa a realização de atos maléficos – que associamos a escuridão. A distância do Sol mostra que os fatos ocorridos não deveriam ser de conhecimento do público em geral. Tendo ainda o Sol como símbolo do Bem e da Verdade – como no Mito da Caverna, de Platão –, os fatos a serem narrados distanciam-se disso. Podemos, ainda, relacionar a distância da luz do sol como um afastamento daquilo que representa o Oriente Capitular – “aurora da vida” – como se esse distanciamento gerasse o oposto à vida, ou seja, destruição e morte. A noite tempestuosa reflete a aversão da própria natureza contra esses atos que atentam contra o equilíbrio de uma vida virtuosa.

3.2. Os personagens se reconhecem

Com cuidado, os personagens utilizam-se de uma forma de reconhecimento evocando o nome de duas cidades muito importantes para a trama: Bordeaux e Roma. É evidente, como foi dito, que se trata de uma forma de reconhecimento, pela qual eles possam agir com discrição e sem que ninguém perceba. Bordeaux representa a cidade na qual Bertrand era Arcebispo e Roma o centro do poder da Igreja Católica.

3.3. Os personagens se refugiam na Capela

Bertrand convida Felipe a se refugiar na Capela, para que possam ficar ainda mais escondidos. Uma interessante interpretação sobre esse aspecto é que, apesar de se esconderem das pessoas, na Capela, a presença de Deus é ainda mais evidenciada. Ou seja, mesmo crendo na onipresença de Deus, a Capela

vem significar, neste contexto, que apesar deles se esconderem de todos, não estavam fugindo dos olhos do Senhor – sendo este testemunha dos atos feitos.

3.4. “Sois o meu pior inimigo”

Como já evidenciamos em outros momentos deste trabalho, o Arcebispo de Bordeaux tinha sempre se colocado ao lado do Papa Bonifácio em seu litígio com a França – tendo, Bertrand, inclusive sido promovido por sua postura. Desse fato é que decorre a inimizade de Bertrand e Felipe, como nos ditos populares: “o amigo do meu inimigo também é meu inimigo”. Bertrand reage levantando sua adaga, como se essa fosse um instrumento de luta contra o mal, mas logo Felipe o “tranquiliza”, pedindo que sentasse novamente. Ao sentar e abaixar sua adaga, Bertrand começa a se render ao inimigo, à corrupção.

3.5. “Como um cão, e assim morrerão todos os inimigos da França!”

Felipe parte para as ameaças ao descrever às mortes daqueles que se opuseram ao Reino da França, dando ênfase especial a Bonifácio. Fica implícito, pelo texto, que Felipe é o responsável por essas mortes e está disposto a continuar a matar para conseguir o que quer. Pode-se questionar, então, que Bertrand foi pressionado a ceder à proposta de Felipe porque este o ameaçara. Contudo, temos exemplos de figuras nos nossos Rituais que prefeririam morrer a se corromperem, a trair um amigo ou a viver indignamente. Podemos elencar tanto Jacques DeMolay como Guy D’Auvergnie, este que, presente no Ritual do Grau DeMolay, permaneceu firme e fiel a seus votos e princípios, desejando e aceitando o mesmo destino que seu Grão-Mestre (palavras adaptadas da Cerimônia de Iniciação ao Grau DeMolay). Em síntese, por que alguns possuem escrúpulos para permanecer firme em seus ideais e outros não? Bertrand era livre, apesar das ameaças, para tomar suas decisões; mas seu caráter era falho e ambicioso – como Felipe descreve em uma de suas falas – o que o fez não resistir às tentações propostas. Contudo, depois de “se vender” ao Rei Francês, aceitando a proposta, passou a ser escravo de suas obrigações e promessas, perdendo sua liberdade como ele mesmo diz em momento posterior: “Os vossos desejos são os meus”.

3.6. “É um tratado de interesses.”

Ao fazer essa afirmação, Felipe evidencia que no tratado serão trocados favores e interesses que, claramente, não são para beneficiar toda gente, a não serem os próprios tratantes. Dessa forma, vê-se que há a colocação dos interesses pessoais sobre os interesses do coletivo, afastando-se da forma como se deveria cuidar e administrar do público. Ou seja, ambos são representantes, em suas funções, de uma coletividade de pessoas, mas se guiarão a favorecer mutuamente. Nesse tratado, há o proponente – Felipe – e o proposto – Bertrand – aos quais também podemos associar a ideia de corruptor (ao primeiro) e de corrompido (ao segundo), considerando que esse tratado de interesses é, também, um tratado de corrupção.

3.7. “Está feito...”

Com essas palavras, ambos concluem a assinatura do Tratado e do Pacto, que foi feito mesmo após todos os artigos serem lidos e apresentados a Bertrand. Ou seja, ele assinou ciente das implicações que seriam acometidas. Isso só vem reafirmar a falta de escrúpulos do Arcebispo de Bordeaux. Com o tempo, todos os artigos foram cumpridos, inclusive o último – que conhecemos bem – que versava sobre o fim da Ordem do Templo.

3.8. Da palavra e do sinal do Grau de Cavaleiro da Capela

A palavra do Grau – Tentação – vem servir como instrução daquilo que um Cavaleiro da Capela deve se preservar. As tentações da vida atentam contra os preceitos que nos tornam dignos aos olhos dos homens de bem. Na oração cristã mais conhecida – Pai Nosso – é feita uma referência a ela: “...e não nos deixei cair em tentação...”, mostrando o quanto é devastador ceder a ela. Os prazeres oriundos de uma tentação são minúsculos comparados à honra e ao caráter quebrados. No dia a dia da convivência humana, alguns caminhos aparentam ser mais fáceis e práticos – pescar numa prova, furar uma fila, propinar – ou até mesmo mais prazerosos – trair a namorada – contudo suas implicações destroem nossa essência de forma irreparável, não trazendo nenhum benefício em longo prazo.

A ideia de tentação atenta, inclusive, contra o ensinamento do Grau DeMolay – Fidelidade. Ser fiel é justamente permanecer firme e inabalável em seus

preceitos e ideais, perseverando em sua moral e ética, o que não ocorre ao se entregar à tentação. Nosso herói mártir, inclusive, é tido, no Grau DeMolay, como símbolo de fidelidade por não ceder às tentações, como foram propostas várias vezes a ele durante a Inquisição (entregar seus irmãos e sua Ordem, em troca de poder e de dinheiro). O sinal do Grau Capela vem a recordar, justamente, essa importante ferramenta que é a fidelidade na luta “contra os assaltos do Tentador”. Fidelidade essa que se opõe à tentação justamente por não ver o outro com interesses ou propósitos (de ambição e de egoísmo), mas o amigo leal e verdadeiro, desinteressado em outra coisa a não ser sustentar sua palavra.

3.9. Da associação da Igreja e do Rei

Como reflexo desse exemplo, a Cerimônia Pública de Abertura traz-nos através do Oficial Instalador: “Nós nos opomos, sem reservas, a que um mesmo edifício abrigue uma escola, uma igreja e uma sede do governo civil”. Reforça-se, assim, a importância que há na separação e na independência dos poderes de forma a garantir nossas liberdades: intelectual, civil, política e religiosa. O pacto feito entre Felipe e Bertrand atenta a esse princípio ao submeter o poder espiritual ao poder material. Contudo, em última análise, esse fato serviu como marco para a queda do domínio absoluto da mentalidade dos povos pela Igreja Católica. Com (muitas) ressalvas, podemos apontar essa perspectiva como um fruto “positivo” de todo esse tratado. Entretanto, teve seu preço – e custou, por exemplo, a morte de Jacques DeMolay.

Novamente associando à figura de Jacques DeMolay e ao Grau DeMolay, somos lembrados do papel do Lorde Condestável que diz: “Nosso rei não confia na tolerância da Inquisição”, reforçando a intrusão do poder Real em assuntos Sacros. Sendo que é esse (Lorde Condestável) que ordena a ida à fogueira, corroborando, então, para a ideia de que não se deve haver sobreposição de poderes e de competências entre Igreja, Política e Educação – para, assim, permanecermos livres.

3.10. A vida de um Cavaleiro da Capela

No dia a dia, somos expostos a diversas situações e, por nossa fraqueza humana, somos tentados a ceder a elas. Um Cavaleiro da Capela, no entanto, deve ser forte e, principalmente, ter um caráter forte para reagir a essas situações. Dentro da Ordem, a ambição desmedida por cargos, colares, postos pode surgir... Contudo, devemos ser sempre fiel às nossas Sete Virtudes o que exige uma postura de retidão a essas tentações. Quando há corrupção e entrega a tentação, os trabalhos do Capítulo e do Convento desandam, podendo até mesmo acarretar na inatividade deles, uma vez que afasta a todos os homens de bem.

A Ordem precisa formar, pois, jovens líderes comprometidos (fieis) com a verdade e com seus votos (juramentos). A vida sempre será recheada de desafios e de tentações, mas cabe ao Cavaleiro da Capela ter nobreza suficiente para superar os desafios e resistir às tentações, servindo de exemplo a toda sociedade.

Parte Referencial

VICENTINO, Cláudio. **História Geral**. São Paulo: Ed. Scipione, 2007.

DUFFY, Eamon. **Santos e Pecadores: história dos papas**. São Paulo: Cosac & Naify, 1998.

HAAG, Michael. **Os Templários: História e Mito**; tradução Vera Caputo. São Paulo: Prumo, 2009.

LAMY, Michel. **Os Templários: esses grandes senhores de mantos brancos**. Acesso on-line: <<http://www.entreirmaos.net/wp-content/uploads/2011/08/LIVRO-Os-Templarios.pdf>> em 06 de abril de 2012.

SCODB. **Ritual do Grau de Cavaleiro da CAPELA**. 2ª Edição Brasileira, 2010.

MENACHE, Sophia. Chronicles and historiography: **the interrelationship of fact and fiction**, Journal of Medieval History (2006), doi:10.1016/j.jmedhist.2006.09.002.

STREFLING, Sérgio R. **A disputa entre o Papa Bonifácio VIII e o Rei Filipe IV no final do século XIII**. Teocomunicação, Porto Alegre, v. 37, n. 158, p. 525-536. Dezembro de 2007.

<<http://www.bordeaux-gironde.info/bordeaux-gironde-clementV.htm>> Clément V, acesso em 06/04/2012.

<<http://fr.wikipedia.org/wiki/Saint-Jean-d%27Ang%C3%A9ly>> Saint-Jean-d'Angély, acesso em 06/04/2012.